

# Violino, cinema e paixão

*Fernando Coelho, cineasta e associado do Clube Curitibano, vence prêmio no festival Cine Pinhão com documentário sobre construtor de instrumentos brasileiro que atua na Itália*



■ por Gustavo Maiato

Um violino feito à mão, uma câmera e uma boa história para ser contada com muita paixão. Com esse trio, o cineasta Fernando Coelho, associado do Clube Curitibano, conquistou o Prêmio de Júri Popular no Cine Pinhão, festival de cinema realizado em São José dos Pinhais.

O reconhecimento veio pelo documentário “Il Liutaio”, que retrata a bonita trajetória do luthier curitibano Luiz Amorim e sua oficina familiar, hoje instalada na Itália e considerada uma das mais respeitadas do mundo.

O projeto nasceu de forma quase acidental. Durante uma pesquisa para outro curta, Fernando conheceu Amorim e percebeu que havia ali uma história maior. Sem apoio financeiro e com produção independente, passou a registrar mensalmente o trabalho do artesão. O plano inicial era acompanhar a construção de um único violino, do início à entrega, mas o tempo — e o talento dos personagens — ampliou o escopo da narrativa.

As gravações começaram em Curitiba e atravessaram fronteiras. Quando a família Amorim se mudou para Cremona (Itália), o berço dos grandes mestres italianos da luteria, o documentário também migrou. “Dirigi cenas por Skype, com uma equipe local. A tecnologia ajudou, mas foi tudo feito com muito cuidado, quase artesanal”, conta o diretor.

Ao longo dos anos, o cineasta acompanhou de perto o crescimento do ateliê e o reconhecimento internacional do trabalho do luthier. O Luiz e o filho mais novo, Gaian, se dedicam à construção dos instrumentos. Betina Schreiner, esposa de Luiz e mãe dos meninos, é especializada na restauração. Já o Luan, o filho do meio, se dedica à administração do ateliê. Os instrumentos hoje são disputados por músicos renomados, incluindo integrantes da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) e solistas europeus.

A força do filme está na delicadeza com que observa o processo criativo. A câmera registra o silêncio da madeira, o som das lâminas e a precisão dos gestos. “O Luiz é muito zen. As coisas parecem acontecer naturalmente ao redor dele. Foi bonito ver como a vida foi se encaixando, como se fosse música sendo composta”, diz Fernando.

A exibição no Cine Pinhão foi a primeira vez que o cineasta viu seu longa em tela grande. “Tinha mandado para festivais internacionais, mas nunca tinha assistido com o público. Estar ali, perto de casa, e ainda ganhar o prêmio do júri popular foi especial”, afirma. O filme já passou por festivais na Espanha, Austrália, Itália e Croácia.

Com mais de 20 anos no audiovisual, Fernando Coelho começou com curtas no Festival do Minuto, ainda nos anos 2000. Trabalha com publicidade e dirigiu videoclipes — incluindo o primeiro clipe de Tiago Iorc — e hoje concilia a produção de documentários com aulas e um mestrado em cinema pela Unespar.

Para ele, o reconhecimento de “Il Liutaio” reforça a potência do cinema paranaense. “Temos roteiristas, técnicos e atores muito bons. Mas falta política pública. O governo de Pernambuco, por exemplo, investe mais, realiza inúmeros filmes e tem ótimo retorno. O Paraná poderia fortalecer a nossa cena e ganhar muito com isso”, afirma.

Entre novos projetos, Fernando está escrevendo um roteiro de comédia baseado em sua própria experiência como marido e pai: “O Manual de Sobrevivência para Pais de Gêmeos”. O cineasta explica que gosta de experimentar com formas e formatos, sempre buscando a melhor forma de expressão: “O que me move é a busca por um jeito novo de mostrar o que já existe.”

Arquivo pessoal

